



INSTINTOS E MEIOS DE CONSERVAÇÃO

Em suas primeiras manifestações no plano físico, através das experiências sucessivas em organismos progressivamente mais complexos, o Espírito automatizou reações aos impulsos exteriores, gravando-as em seu perispírito, de modo a melhor adequar-se ao meio ambiente. Essas ações reflexas incorporaram-se, dessa maneira, ao patrimônio perispiritual do ser e se manifestam no vegetal, no animal e no homem através de atos espontâneos e involuntários, que têm, em geral, uma finalidade útil tanto para o ser que os realiza quanto para sua espécie. Podemos identificar esses atos no movimento da planta que se volta na direção dos raios solares, na arte com que a aranha tece sua teia para capturar os insetos de que se nutre, ou no ato da sucção através do qual o bebê se alimenta.

Esses atos inconscientes são o resultado, portanto, do mecanismo coordenado e cada vez mais complexo das ações reflexas, a que denominamos instintos. No vegetal, a estruturação desse mecanismo está em seus primórdios, no animal manifesta-se plenamente e no homem sofre a ação da inteligência, que lhe altera e aperfeiçoa as manifestações.

Podemos, assim, traçar uma demarcação bem nítida entre instinto e inteligência: “(...) O instinto é a força oculta que solicita os seres orgânicos a atos espontâneos e involuntários, tendo em vista a conservação deles. Nos atos instintivos não há reflexão, nem combinação, nem premeditação. É assim que a planta procura o ar, se volta para a luz, dirige suas raízes para a água e para a terra nutriente; que a flor se abre e fecha alternativamente, conforme se lhe faz necessário (...). É pelo instinto que os animais são avisados do que lhes convém ou prejudica; que buscam conforme a estação, os climas propícios (...). No homem, só em começo da vida o instinto domina com exclusividade; é por instinto que a criança faz os primeiros movimentos, que toma o alimento, que grita para exprimir as suas necessidades, que imita o som da voz, que tenta falar e andar. No próprio adulto, certos atos são instintivos, tais como os movimentos espontâneos para evitar um risco, para fugir a um perigo, para manter o equilíbrio do corpo; tais ainda o piscar de pálpebras para moderar o brilho da luz, o abrir maquinal da boca para respirar etc.” (01)

Já a inteligência se revela por atos voluntários, premeditados, combinados, de acordo com a oportunidade das circunstâncias. (...)

Todo ato maquinal é instintivo; o ato que denota reflexão, combinação, deliberação é inteligente. Um é livre, o outro não o é. (...) (02)

Um dos mais perfeitos atos instintivos é o de viver. O instinto de conservação é, por isto mesmo, uma lei da Natureza. “(...) Todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Nuns, é puramente maquinal, raciocinado em outros.” (03)

O instinto de conservação é outorgado por Deus às suas criaturas, “(...) Porque todos têm que concorrer para cumprimento dos desígnios da Providência. Por isso foi que Deus lhes deu a necessidade de viver. Acresce que a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres. Eles o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.” (04)

O despertar da necessidade de viver tem por finalidade a manutenção da vida necessária ao desenvolvimento físico e moral dos seres, bem como à realização das tarefas de colaboração com a obra divina que Deus, em Sua sabedoria, concedeu a cada um como oportunidade de crescimento para o bem. O instinto de conservação, se constitui em mais um dos eficientes instrumentos naturais que cooperam em favor do mecanismo evolutivo dos seres da criação.

* * *

FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. O bem e o mal. In:_. A Gênese. Trad. de Guillon Ribeiro. 35. ed. Rio de Janeiro:] FEB, 1992. Item 11, pág. 74.
- 02 - Item 12, pág.75.
- 03 - Da Lei de Conservação. In:_. O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 76. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Perg. 702, pág. 337.
- 04 - Perg. 703, pág. 337.